



---

**Discurso e construção social da realidade numa ambiência de  
mediatização profunda da sociedade e da cultura**

**Discourse and social construction of reality in an environment  
of profound mediatization of society and culture**

Cassio Santos Santana

**Palavras-chave:** Discurso; Mediatização; Construção social da realidade.

Buscamos, neste artigo, empreender esforços para aproximar noções a respeito da produção de discursos e construção social da realidade, em um contexto de novas formas de interações entre produtores e co-produtores de mensagens, muito por conta das possibilidades abertas pelos processos de mediatização da sociedade e da cultura. Partimos da seguinte questão: como pensar a relação entre discurso e sociedade em um cenário de aprofundamento do processo de mediatização que implica numa complexificação da paisagem midiática?

Para tanto, optamos por trabalhar com as contribuições de dois autores que, embora situados em domínios específicos no âmbito dos estudos do discurso, dialogam e intercambiam preocupações mútuas em relação à problemática, Eliseo Verón e Norman Fairclough. O liame que supomos aproximar os dois autores é a ênfase, continuamente reiterada, na relação entre o textual e o extratextual, ligando certos aspectos dos discursos às condições de produção e reconhecimento dos mesmos. A ideia é que, se o que constrói o social são práticas ligadas a discursos, então o discurso carrega, de alguma maneira, traços do social e, além disso, é um vetor de proposição de movimentos discursivos e extra discursivos no tecido societário.



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

Partimos do pressuposto de que a realidade é uma construção social mediada pelos processos linguageiros (Berger e Luckmann, 1985). A realidade da vida cotidiana, de acordo com Berger e Luckmann, é considerada como uma realidade certa, que se impõe, mas é um mundo que se constrói, particularmente, no pensamento e nas ações dos indivíduos. O que chamamos de real é engendrado, portanto, pelo menos em uma das suas dimensões, nas mentes humanas, por discursos e representações.

Couldry e Hepp (2017) defendem que o processo de miatização tem papel fundamental na construção da realidade social. Para eles, a miatização se desenvolve em fases e vivemos, particularmente as sociedades ocidentais, o que eles chamam de estágio da digitalização ou *deep mediatization*. Nesta etapa, segundo estes autores, há um entrelaçamento entre mundo social e tecnologias de mídia, de modo que os efeitos deste processo vão desembocar, profundamente, na dinâmica da sociedade e da cultura. A miatização, portanto, atuaria como uma espécie de ponte entre sujeitos e aparatos técnicos, que juntos operariam na construção da realidade social.

Surge, então, a possibilidade de aproximar as contribuições de Eliseo Verón e Norman Fairclough à perspectiva da miatização, enquanto esteio para se avançar na compreensão da construção da realidade social contemporânea a partir da produção discursiva. Embora a miatização não se resuma a processos linguageiros, é possível identificar marcas deste processo nas materialidades linguístico-discursivas, como atesta Figueiredo (2020):

A miatização não se resume ao plano da linguagem, tendo associação direta com o mundo material. Assim como o discurso e suas ordens, o processo da miatização também não é palpável e observável em sua integralidade, mas a investigação pode ser iniciada nas marcas deixadas nas materialidades linguístico-discursivas, as quais (re)constróem fios de um complexo arranjo da estruturação social (Figueiredo, 2020, p. 8).



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

Como Eliseo Verón (2004) pontuou, todo discurso é, por natureza, social, nasce e evolui a partir de uma semiose que é social, histórica e infinita, da complexa rede de construção de sentido engendrada nas relações humanas. Torna-se impossível pensar em um discurso à margem de uma cultura, de um contexto social, político e econômico. Para Verón, tudo “o que é produzido, o que circula e o que produz efeitos dentro de uma sociedade são sempre discursos (evidentemente, tipos de discurso, cujas classes devem ser identificadas e cuja economia de funcionamento deve ser descrita)” (Verón, 2004, p. 61).

O semiólogo franco-argentino analisou diferentes produtos e linguagens mediáticas, em particular os jornalísticos. Verón entendia os produtos jornalísticos como um campo privilegiado para a análise das transformações sociais (Verón, 2004). A produção desses discursos, conforme proposto na noção de semiose social, possui uma lógica de funcionamento interdiscursiva: “toda análise de discurso implica um certo dispositivo que é, se podemos dizer assim, um fragmento de tecido semiótico ‘arrancado’ do fluxo da produção social de sentido” (Verón, 2004, p. 73).

Eliseo Verón (1980; 1993) busca a natureza social do sentido ao reclamar uma visão ampla do sistema de produção dos discursos sociais, em que três etapas sejam levadas em consideração em matéria de análise: produção, circulação e reconhecimento. Verón (2005) alerta para a não linearidade do sentido, ao postular que um conjunto textual sempre tem duas leituras possíveis: a do processo de produção e do reconhecimento do discurso (Verón, 2005; Braga, 2005).

Fairclough, por sua vez, defende, ancorado nos estudos pragmáticos no âmbito da linguística, que todo o discurso é um modo de ação - afirmação que tem implicações importantes e de grande vulto para os estudos sobre discurso e sociedade. Primeiro porque, infere-se, se o discurso é uma ação, os indivíduos não simplesmente constroem representações através dele, mas agem sobre o mundo através dele. O discurso seria um vetor ativo na construção social da realidade.



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

Para Fairclough, “o discurso é socialmente constitutivo e contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem” (Fairclough, 2001, p. 32). Há uma relação dialética entre discurso e sociedade. Enquanto a sociedade molda e impõe restrições ao discurso, o próprio discurso constitui e constrói, discursivamente, o social, de modo que é impensável pensar em um sem relacioná-lo com o outro.

É importante que a relação entre discursos e estrutura social seja considerada com dialética para evitar os erros de ênfase indevida; de um lado, na determinação social do discurso e, de outro, na construção do social do discurso. No primeiro caso, o discurso é mero reflexo de uma realidade social mais profunda; no último, o discurso é representado idealizadamente como fonte do social (p. 92).

Mais tarde, Fairclough (2003) irá considerar o discurso como apenas um momento das práticas sociais. O discurso seria um vetor capaz de recontextualizar a prática social, de modo que não é possível considerar a prática em si mesma (o ato de realizar algo) com o discurso (a representação do ato). A Teoria Social do Discurso (TSD) “considera que as práticas sociais se estabelecem dentro da dinâmica do mundo material e suas atividades, sendo uma conjunção entre ação e interação, discurso e semiose, relações sociais, sujeitos e fenômeno mental” (Leeuwen, 2008 apud Figueiredo, 2020).

A prática social, qualquer que seja ela, está relacionada a uma prática discursiva. Assim, pensar na relação social-discurso é ter em conta o modo pelo qual a sociedade constitui-se enquanto objeto de significado por meio da linguagem. A ideia de uma dialética entre discurso e estrutura social encontra eco nos estudos sobre midiatização. Se a mediatização refere-se à inter-relação entre mudanças nos meios de comunicação, de um lado, e as mudanças na cultura e na sociedade, de outro (Hepp, 2014), é possível



---

se pensar de que maneira acontece essa relação dinâmica e qual parte cabe ao discurso neste processo.

### Referências

AUTOR. M.; ANDRADE, I. H. Percurso da reflexão sobre a mediatização nos estudos de Eliseo Verón. **Intercom**, v. 37, n. IX, p. 1–15, 2015.

AUTOR. M.; MOURA, C. V. M. Notas sobre regimes de circulação nas redes digitais. *In: Circulação discursiva e transformação da sociedade*. Campina Grande, PB: Eduepb, 2018. p. 1–20.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985

CASTRO, P. C. **A circulação discursiva: entre produção e reconhecimento**. Maceio: EDUFAL, 2017.

CASTRO, P. C. (ORG). **Circulação discursiva e transformação da sociedade**. Campina Grande, PB: Eduepb, 2018

COULDRY, Nick e MEJIAS, Ulises. **The costs of connection (how data is colonizing human life and appropriating it for capitalism)**. Stanford, Stanford University Press, 2019.

COULDRY, NICK. **Media, Society, World – Social Theory and digital media practice**. Cambridge, Polity Press, 2012.

COULDRY, Nick. **Mediatization or mediation? Alternative understandings of the emergent space of digital storytelling**. *New media & society*, 10 (3), p. 373-391, 2008.

COULDRY, Nick. **A Mídia tem futuro?**. *Matrizes*, v. 4, n. 1, São Paulo, 2010.

COULDRY, Nick & HEPP, Andreas. **The mediated construction of reality**. John Wiley & Sons, 2016.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analyzing discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.



**Anais de Resumos Expandidos**  
**V Seminário Internacional de Pesquisas**  
**em Mídia e Processos Sociais**

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

FIGUEIREDO, I. V. **Midiatização e Discurso: possibilidades dialéticas para investigação do objeto comunicacional**. IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS, 2020.

HJARVARD, S. **A midiatização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2014

KROTZ, F. Mediatization as a mover in modernity: social and cultural change in the context of media change. *In: Mediatization of communication*. [s.l.] Handbooks of Communication Science, 2014. p. 03–38.

VERÓN, E. Esquema para el análisis de la mediación. **Dialogos de la Comunicación**, 1995.

\_\_\_\_\_. **Fragmentos de um Tecido**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.

\_\_\_\_\_. **Le semiosis social 2: Ideas, momentos, interpretantes**. 1º ed. Buenos Aires: [s.n.].

WOLF, Mauro. Recherche en communication et analyse textuelle, in **Hèrmes**, n. 11-12, Paris, CNRS Editions, 1993.